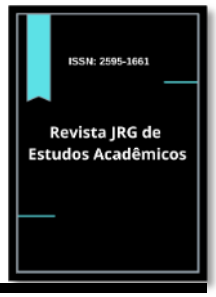
ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg



Auriculoterapia na Atenção Básica: uma análise cronológica nas regiões brasileiras

Auriculotherapy in primary care: a chronological analysis in brazilian regions

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2329
ARK: 57118/JRG.v8i19.2329

Recebido: 22/07/2025 | Aceito: 27/07/2025 | Publicado *on-line*: 28/07/2025

Alessandra de Almeida Silva Figueredo[1]
https://orcid.org/0000-0003-3758-8613
http://lattes.cnpq.br/9464352853092747
Secretaria Municipal de Saúde, Al, Brasil
E-mail: alefigueredo.enfa@gmail.com

Viviane Silva Palmeira Soares2
https://orcid.org/0009-0001-7784-6296
http://lattes.cnpq.br/1729562287454051
Universidade Federal de Alagoas Al, Brasil
E-mail: vivianepameira.mcz@gmail.com

Kátia Floripes Bezerra[3]
https://orcid.org/0000-0003-2500-0894
http://lattes.cnpq.br/7209696530856644
Universidade Federal de Alagoas, Al, Brasil
E-mail: katiafloripes@gmail.com

Resumo

As práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que visam a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006 com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPIC) destacando a importância da participação popular no âmbito da saúde, principalmente da Atenção Básica (AB). Desde então, as PICS têm ganhado apoiadores e destaques no contexto do SUS e das abordagens disponíveis pelos municípios. Dentre as práticas instituídas no serviço público de saúde destacamos a auriculoterapia, que se caracteriza como uma técnica da medicina chinesa e trata dores físicas e emocionais através de estímulos na orelha. Tal abordagem é considerada de fácil acesso e de baixo custo, o que facilita a aplicação dentro das consultas da AB. **Objetivo:** O estudo visa demonstrar uma análise cronológica do crescimento da auriculoterapia nas regiões brasileiras, tendo em vista o aumento da oferta de PICS no SUS. **Método:** Foram coletados os dados disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do procedimento de auriculoterapia na AB nas cinco regiões brasileiras no período de 2020-2024. **Resultado:** Através da análise dos dados foi possível confirmar uma maior oferta do número de procedimentos realizados no período do

[1] Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.
[2] Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.
[3] Mestrado: Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. Doutorado: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, EBMSP, Brasil

estudo em todas as regiões brasileiras. **Conclusões**: Tendo em vista que nos últimos anos o SUS tem ofertado capacitação de auriculoterapia para os profissionais da AB, percebe-se o aumento linear da oferta dessa PIC, que contribui diretamente com a promoção da saúde. Ademais, verifica-se a importância dessas ferramentas para a melhor oferta de atendimento, além de permitir a visualização das diferentes necessidades no âmbito das regiões brasileiras, onde é possível promover equidade proporcionando mais capacitação nas regiões que ainda estão com dificuldades de ofertar um tratamento integrativo/complementar.

Palavras-chave: PICS; Auriculoterapia; Atenção Básica; SUS; DATASUS.

Abstract
The Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) are therapeutic approaches aimed at promoting, preventing, and recovering people's health. They have been part of the Brazilian Unified Health System (SUS) since 2006, with the establishment of the National Policy on Integrative and Complementary Health Practices (PNPIC), which highlights the importance of public participation in health, especially within Primary Health Care (PHC). Since then, PICS have gained supporters and prominence within the SUS context and in the approaches made available by municipalities. Among the practices implemented in the public health service, auriculotherapy stands out. It is a technique of traditional Chinese medicine used to treat physical and emotional pain through stimulation of the ear. This approach is considered easily accessible and low-cost, which facilitates its application during PHC consultations. ***Objective:*** *This study aims to present a chronological analysis of the growth of auriculotherapy in the Brazilian regions, considering the increasing availability of PICS within SUS.* ***Method:*** *Data were collected from the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS) regarding auriculotherapy procedures performed in PHC across the five Brazilian regions between 2020 and 2024.* ***Results:*** *Data analysis confirmed a higher number of procedures performed during the study period in all Brazilian regions.* ***Conclusions:*** *Considering that, in recent years, SUS has provided training in auriculotherapy for PHC professionals, a linear increase in the availability of this PICS has been observed, directly contributing to health promotion. Furthermore, the importance of these tools is evident in improving healthcare delivery and allowing a clearer understanding of the different needs across Brazilian regions, thereby promoting equity by providing more training in areas that still face challenges in offering integrative/complementary treatments.*

Keywords: *PICS; Auriculotherapy; Primary Health Care; SUS; DATASUS.*

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se caracterizam por abordagens terapêuticas que atuam na prevenção, promoção e recuperação da saúde, sendo consideradas uma estratégia de cuidado e integralidade em saúde pela Atenção Básica (AB) (Silva e Belfort, 2023). A introdução das PICS nos serviços de saúde são um reflexo da participação da comunidade nas Conferências Nacionais de Saúde, desde 1986, que buscavam o desenvolvimento e qualificação dos profissionais para as práticas complementares em saúde (BRASIL, 2018a).

Um marco crucial para as PICS no SUS foi a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pela Portaria MS 971/2006.

Inicialmente, a PNPIC contemplava cinco modalidades, mas foi expandida ao longo dos anos, incorporando mais 14 práticas em 2017 pela Portaria MS 849/2017, e outras 10 em 2018 pela Portaria MS 702/2018, totalizando 29 modalidades terapêuticas reconhecidas. Assim, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), as PICS surgem com uma abordagem ampla do processo saúde e doença fortalecendo os saberes da comunidade, visando principalmente o autocuidado, sobretudo, como uma forma de complementar os tratamentos tradicionais e não os substituir (BRASIL, 2018).

Conforme já citado, o SUS oferece 29 procedimentos de PICS baseadas em evidências científicas quanto sua eficácia; tais como: aromaterapia, biodança, homeopatia, auriculoterapia, medicina chinesa, meditação, dentre outras. Há consenso sobre seu lócus mais relevante no contexto da Atenção Básica (AB), onde é observado uma ampla adesão da comunidade e resultados satisfatórios, principalmente nos cuidados oferecidos a pacientes com doenças crônicas comuns como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Dislipidemia (DP), pois elas não focam apenas na doença, mas na pessoa doente (SILVA E BELFORT, 2023; FIOCRUZ, 2024).

As PICS proporcionam autonomia e autocuidado ao indivíduo, valorizando o ser humano em sua totalidade. Quando uma APS oferta ao usuário o direito de escolher entre o tratamento biomédico, uma terapia integrativa ou ambos, ela permite o fortalecimento do vínculo entre o mesmo e o profissional de saúde, favorece o empoderamento e gestão participativa no serviço (BRASIL, 2006). Essa prática é destacada no estudo de Santos et al (2021) que traz uma análise do tratamento complementar no contexto tradicional.

De tal forma, o estudo de Abrantes (2024) destaca que no contexto do SUS, as PICS encontram-se em 26,7% dos municípios brasileiros, com a prevalência da acupuntura e da fitoterapia. No entanto, apesar da oferta desses procedimentos, existe uma desigualdade regional, com destaque da região Sudeste que apresenta uma predominância de 32,8% em relação às demais regiões, o que ainda é considerado uma oferta insuficiente para a demanda da população. Porém, desde 2016 mais de 5 milhões de usuários do SUS realizaram algum procedimento de PICS (BRASIL, 2018a).

Nesse contexto, está a auriculoterapia, que faz parte da Medicina Oriental e trata dores físicas e mentais através de estímulos na orelha. A medicina chinesa descreve a orelha como um mapa anatômico típico, onde os órgãos e diferentes partes do organismo podem ser alcançados para tratar distúrbios de dor e equilíbrio de energia (SANTOS, 2025; DA SILVA, 2025).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a auriculoterapia como um multissistema capaz de mapear mais de 200 pontos auriculares que atuam na parte física e emocional do usuário, tratando dores agudas e crônicas. Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) já dispõe de protocolos clínicos baseados em evidências para tratamentos de ansiedade, alcoolismo, constipação, depressão, insônia, dentre outros agravos (AMORIM, 2022; CORREA, 2019).

A auriculoterapia tem sido uma técnica promissora e utilizada nos atendimentos do SUS, principalmente por ser considerada segura, de baixo custo e de fácil aplicação por profissionais habilitados dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para aplicação é necessário utilizar o kit que contém sementes de mostarda, pinça e adesivo para fixação nos pontos da orelha; materiais considerados de fácil acesso para a utilização da técnica. (BRASIL, 2018a).

Cunha e Pereira (2019) citam em seu estudo que o uso da auriculoterapia em um grupo de pacientes da AB relataram diminuição da dor lombar e também redução do uso de analgésicos em um grupo de idosos. Tais respostas positivas são resultadas da atuação das terminações nervosas através de estímulos nos pontos da orelha, onde cada ponto predefinido age em uma região do organismo promovendo resposta neuro-humoral, liberando substâncias como endorfina, serotonina e encefalina, que são analgésicos naturais; proporcionando alívio e sensação de bem-estar ao usuário que chega até o profissional da UBS em busca do conforto e tratamento para suas queixas (SILVA, ARAÚJO E GUERINO, 2021).

Assim, tendo como base as importantes contribuições da auriculoterapia no SUS, especificamente na AB percebemos o quanto essa PIC está crescendo nos municípios brasileiros, principalmente naqueles que dominam a técnica e atuam diariamente na rotina das APS (PULHE, 2025), sendo possível analisar a dimensão da frequência da realização da técnica através dos dados disponíveis no Departamento de Informação e informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS).

Logo, este estudo visa demonstrar uma análise cronológica da auriculoterapia no Brasil, por regiões no período de 2020 a 2024 com os dados obtidos pela plataforma do DATASUS e demonstrar o quanto essa PIC tem sido utilizada e disseminada no contexto do SUS.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal da série temporal quantitativo, exploratório e analítico onde foram coletados os dados obtidos na página online do DATASUS relacionados aos procedimentos pelo perfil epidemiológico de auriculoterapia realizados na Atenção Básica das regiões brasileiras, no período de 2020 a 2024.

A área geográfica descrita será as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul, que se destacam por particularidades e dimensões variadas em proporção territorial e número populacional.

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de maio de 2025, assim como a análise dos dados obtidos. Para a revisão de literatura de apoio foram utilizadas bases de pesquisas google acadêmico, Pubmed e Scielo para pesquisas de artigos relacionados.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória estruturada a partir da análise de informações disponibilizadas por bancos de dados, não houve a necessidade de pesquisa com humanos, não sendo necessário aprovação do comitê de ética e pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Para melhor compreensão do resultado, foi elaborado um gráfico com os achados dos procedimentos de auriculoterapia realizados nas regiões brasileiras em âmbito ambulatorial divulgados no DATASUS, no período de 2020 a 2024, constatando o quanto esse procedimento está sendo utilizado como tratamento do SUS na rotina dos serviços de saúde em amplo contexto brasileiro. (DATASUS, 2025)

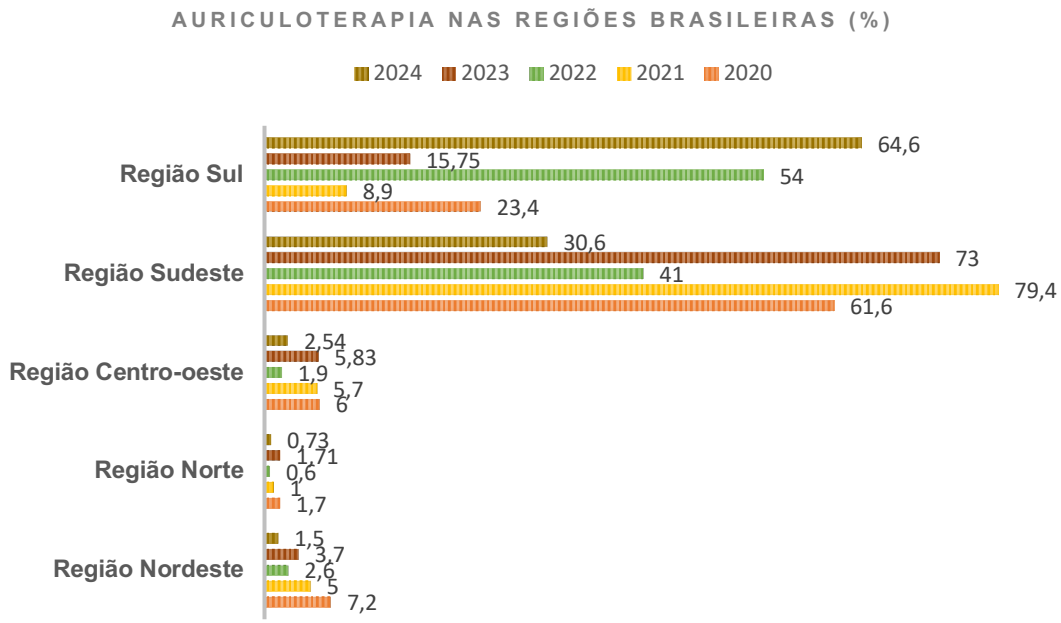


Figura 1. Porcentagem de procedimentos de auriculoterapia nas regiões brasileiras, no período de 2020-2024. Fonte: DATASUS.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, é possível perceber uma evolução significativa da auriculoterapia no período de 2020 a 2024, principalmente nas regiões Sudeste e Sul. A Região Sudeste lidera todos os anos, alcançando o pico de 79,4% em 2021 e mantendo-se em destaque com 73% em 2023 e 30,6% em 2024. Em seguida, a Região Sul também apresentou crescimento importante, partindo de 23,4% em 2020 para 64,6% em 2024, revelando uma adesão significativa à prática ao longo dos anos.

Nas demais regiões, o crescimento é mais modesto, porém, constante. A Região Centro-Oeste teve uma variação de 1,9% em 2022 para 5,83% em 2023, chegando a 2,54% em 2024. A Região Norte, por sua vez, manteve valores baixos, variando entre 0,6% e 1,71%**,** o que sugere menor oferta ou adesão à prática.

A Região Nordeste teve um aumento gradual, saindo de 2,6% em 2021 para 7,2% em 2020, e retornando a 1,5% em 2024, dados esses que podem representar a falta de preenchimento dos sistemas ou redução da oferta de auriculoterapia no último ano. Essa variação pode refletir desafios locais na implementação da prática.

Percebe-se que nos anos referentes à pandemia da Covid-19 tais procedimentos foram prejudicados devido as restrições para controle do vírus dentro das APS. Por isso, os índices apresentados sofrem declínio, principalmente, em 2021 e 2022, situação comum em outros atendimentos que também necessitaram de suspensão ou restrição durante a pandemia (RIBEIRO, 2024).

Ainda de acordo com a figura, pode-se observar que a Região Norte detém os menores resultados em todo período analisado quando comparada as demais regiões. No entanto, Batista (2024) dispõe em seu estudo com resultado semelhante, que destaca que esta região apresenta dificuldades em número de profissionais capacitados e sua extensão territorial, impedindo o acesso e má distribuição dos serviços de saúde pública.

As regiões Nordeste e Centro-Oeste também não apresentaram números satisfatórios em relação às regiões sudeste e sul, todavia; ainda exibiram uma maior distribuição de procedimentos se comparada a região norte, o que destaca a importância de fortalecer políticas públicas, monitoramento e gestão do SUS para capacitação dos profissionais de saúde dessas regiões, principalmente em áreas de

difícil acesso que necessitam de uma maior equidade no contexto da saúde pública. Tendo em vista que a Região Nordeste se destaca por apresentar indicadores sociais mais desafiadores do país, Paiva et al (2023) destaca em seu estudo que no aspecto da saúde pública temos um panorama que requer melhorias nas PICS.

Tais dados demonstram o quanto o procedimento de auriculoterapia está mais avançado em algumas regiões do que em outras, conforme visto na tabela 1, fortalecendo o dogma da diversidade regional do país, que resulta na fragilidade do acesso aos usuários do SUS em alguns municípios que necessitam capacitar os profissionais de saúde e integrar as PICS, em especial, a auriculoterapia no contexto do cuidar na Atenção Primária (SILVA et al., 2023).

Como estratégia de qualificação dos profissionais da AB, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem realizado capacitação de auriculoterapia em diversos municípios brasileiros, através do apoio do MS (BRASIL, 2025b). Tal iniciativa tem proporcionado condições de melhorias para o uso e oferta da auriculoterapia no SUS. o curso é ofertado para os profissionais de nível superior que atuam na APS do SUS, sendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, odontólogos, psicólogos dentre outros. Como no estudo de Pereira et al (2022) e de Silva, Santos e Teccer (2022), a maioria dos profissionais que ofertam a auriculoterapia são enfermeiros.

Tendo em vista o resultado positivo no estudo de Trindade et al (2024) que identificou uma melhoria do sono, qualidade de vida, da ansiedade e dor em pacientes que faziam uso regular da auriculoterapia, percebemos a importância dessa e outras PICS no contexto do SUS seja na APS ou na prática hospitalar que tende a diminuir o uso de fármacos e atua na integralidade do cuidado.

4. Conclusão

Após análise dos dados e da literatura sobre o tema, percebe-se a importância das PICS no contexto do SUS e principalmente da AP que atua como porta de entrada para os usuários com ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Dessa forma, compreender que um dos princípios da AP é a integralidade, ofertar uma PIC é contribuir ativamente para o direito de escolha entre receber uma abordagem biomédica ou integrativa, o estímulo ao autocuidado, vínculo profissional/usuário, atenção humanizada e um cuidado integral.

Assim, pode-se concluir que a auriculoterapia tem expandido sua oferta na AB em todas as regiões brasileiras durante o período da análise. Todavia, observou-se que algumas regiões como Norte e Nordeste ainda oferecem uma quantidade insuficiente para a população, sendo necessário melhorar a capacitação dos profissionais e estimular a prática nos serviços de saúde através da disseminação da PNPIC e dos resultados positivos, tais como evidenciados neste estudo.

Referências

ABRANTES, M. J.G. de, et al. *Enfermagem integrativa no nordeste Brasileiro: inserção, potencialidades e desafios*. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, 2024, e20230205. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230205.pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230205.pt. Acesso em: 18 maio 2025.

AMORIM, D.P.; PRESTES, L.I.N.; CAMPOS, T.R.L. Uso da auriculoterapia no cuidado e tratamento dos usuários de substâncias psicoativas admitidos no acolhimento integral do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD III) em Palmas Tocantins: Relato de experiência. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 17, p. 360-371, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6960. Acesso em: 03 maio 2025.

BATISTA, E. M. A., et al. *Oferta das práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde na região de integração do lago de Tucuruí – PA*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 4, e14926, 2024. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e14926.2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e14926.2024. Acesso em: 18 junho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf. Acesso em: 25 junho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em: 18 junho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. *FORMSUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qaal.def. Acesso em: 03 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Módulo II - Auriculoterapia segundo a Reflexologia. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/263370/Apostila_Mod_1_Auriculoterapia_06-02-25.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 maio 2025.

CORRÊA, H.P., et al. *Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, e03626, 2020. DOI: 10.1590/S1980-220X2019006703626. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dKhpmwWtWBsLTRvXHNs6Hkh/?lang=en. Acesso em: 03 maio 2025.

CUNHA, M. de S.; PEREIRA, M. C. *Método não farmacológico para tratamento de dor em idosos*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 5, p. 337–346, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.6536634. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/343. Acesso em: 18 junho 2025.

DA SILVA, T. G., et al. *Utilização da ventosaterapia e auriculoterapia no tratamento de dor muscular: estudo de caso*. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 10900–10915, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-198. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60157. Acesso em: 07 maio 2025.

PAIVA, V. V.; PONCIO, S. N. A. B.; LIMA, C. A. N.; FERREIRA, P. O. da S.; SILVA, V. E. da; MONTEIRO, T. M.; NETO, E. C. de A.; GUEDES, Q. V. da C.; SOUZA, A. M. de; SILVA GRADIL COSTA, L. *A situação nutricional de crianças menores de cinco anos*

acompanhadas pela Atenção Básica na região Nordeste. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 5947–5963, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5947-5963. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5947-5963. Acesso em: 18 junho 2025.

PEREIRA, E. C.; ROCHA, M. P. D.; FOGAZA, L. Z.; SCHVEITZER, M. C. *Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, e20210362, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hzBYStjG9SYGHKmhJSy3XDc/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 13 junho 2025.

PUHLE, J. G.; DOS SANTOS, I. C.; ANSOLIN, V.; NEVES, A. F.; RESENDE E SILVA, D. T. *A auriculoterapia melhora a qualidade de vida e reduz dores, ansiedade e estresse em pacientes da APS*. Revista Interação Interdisciplinar, v. 7, n. 1, p. 187–201, 2025. DOI: 10.35685/revintera.v7i1.4348. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/4348. Acesso em: 07 maio 2025.

RIBEIRO, S. M. S. *A utilização dos serviços odontológicos nas unidades de saúde do município de Vilhena: procedimentos comuns frente à pandemia do COVID-19*. Saber Científico, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/2797. Acesso em: 14 julho 2025.

SILVA, A. P. G.; ARAÚJO, M. G. R.; GUERINO, M. R. *Efeitos da auriculoterapia com sementes de mostarda na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem*. Fisioterapia em Pesquisa, v. 28, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-2950/19028128022021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-2950/19028128022021. Acesso em: 18 junho 2025.

SANTOS, T. G. G. dos; ANDRADE, T. L. da C.; SANTOS, P. A. G. dos; SILVA, K. de S. M. da; TARGINO, H. C. de O. *The effectiveness of pain treatment using auriculotherapy: a review article*. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e400101220517, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20517. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20517. Acesso em: 07 maio 2025.

SILVA, F. J. B.; SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. *Percepção de médica(o)s e enfermeira(o)s da Saúde da Família sobre o uso da auriculoterapia em problemas de Saúde Mental*. Interface (Botucatu), v. 26, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.210558. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.210558. Acesso em: 18 junho 2025.

SILVA, L. M.; BELFORT, M. G. S. *A aplicabilidade das PICS na assistência de enfermagem em pacientes com doenças crônicas: revisão integrativa*. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2161–2174, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-004. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9745. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, L. C.; LIMA, F.; MARCHI, S. M.; MALTA, A. M. M.; RODRIGUES, J. E.; CARVALHO, T. M. *Implementação da política de práticas integrativas complementares no Brasil: análise dos resultados nos últimos cinco anos*. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 7, p. e473534, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i7.3534. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3534. Acesso em: 23 junho 2025.

TRINDADE, T. P. B.; FORTE, F. D. S.; FERREIRA JUNIOR, A. R.; SOARES, G. B. *Percepção dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde sobre o uso da auriculoterapia*. Physis, v. 34, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434066pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/G5PRvTwFb8HSKYDHQ4kN9Qq/?lang=pt. Acesso em: 18 junho 2025.